

ANDRESSA BATISTA
ILUSTRAÇÕES: VITÓRIA MORÃO



LARA VAI AO TEATRO

Copyright do texto © 2022 by Andressa Batista

Copyright das ilustrações © 2022 by Vitória Morão

Coleção: Lara no Mundo das Artes

Todos os direitos reservados, inclusive o de reprodução total ou parcial, em qualquer meio.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa: Vitória Morão

Diagramação e projeto gráfico de miolo: Potira Manoela de Moraes

Edição: Andressa Batista

Ilustração: Vitória Morão

Revisão: Lyene Amaral

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Lidiane Garcia da Silva CRB 11/974

B333I Batista, Andressa.

Lara vai ao teatro. / Andressa Batista; Ilustradora Vitoria
Mourão - Porto Velho: Semear Cultura, 2022.
45 p.

E-book, no formato PDF.
ISBN 978-65-00-46314-9

1. Teatro. 2. Profissões. 3. Arte. I. Título.

CDD 792

2022

Todos os direitos dessa edição reservados à

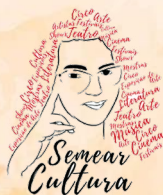
SEMEAR CULTURA

www.semearcultura.com.br

<https://www.instagram.com/semearcultura/>

<https://www.facebook.com/semearcultura>

contato@semearcultura.com.br



ANDRESSA BATISTA

LARA VAI AO TEATRO

ILUSTRAÇÕES: VITÓRIA MORÃO



Este projeto foi contemplado pelo Edital nº 31/2021/SEJUCEL-CODEC.

2ª Edição Marechal Rondon - Prêmio de Produção Literária, Fonográfica e Digital para Difusão de Expressões Culturais

LEI
ALDIR
BLANC



SEJUCEL
Superintendência da
Juventude, Cultura, Esporte e Lazer



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO
TURISMO



*Esse livro não é sobre o mundo que temos,
mas sobre o mundo que queremos construir.*

*Para Lara e todas as crianças
que podem sonhar com um mundo melhor.*

Lara e sua família gostavam muito de passear. Um dia eles passaram em frente a um casarão grande que ficava perto da escola. Lara perguntou:

– Mãe, que prédio é esse?

Sua mãe respondeu:

– É o teatro, filha.

Lara achou o prédio muito bonito e viu que tinha pessoas saindo de lá. Ela achou as pessoas muito interessantes. Viu que elas se vestiam diferente e ficou curiosa em saber quem eram, então perguntou ao seu pai:

– E eles, quem são?

O pai de Lara respondeu:

– São as pessoas que trabalham no teatro, eles são artistas.

Lara perguntou:

– Artistas? E o que é ser artista, mãe?

Sua mãe respondeu:

– Ser artista é uma profissão.

No dia seguinte, quando Lara foi para a escola, a professora, chamada Débora, passou um trabalho muito legal... Pediu que Lara e seus amigos pesquisassem profissões e dissessem, depois da pesquisa, o que eles queriam ser quando crescessem.



CA

Casarão das Artes

Lara e seus amigos - Rafa, Eliel e Ana - reuniram-se para fazer o trabalho passado pela professora. Lara disse que no dia anterior tinha passeado com sua família em frente ao teatro e seus pais lhe explicaram que ser artista é uma profissão, então ela perguntou se os seus amigos queriam pesquisar sobre como era ser artista. As crianças ficaram animadas e quiseram saber mais sobre esse trabalho. Foi nesse momento que Eliel disse:

– Meu pai trabalha lá.

Rafa perguntou:

– Mas, Eliel, seu pai não trabalha em um escritório?

Eliel respondeu:

– Não, meu pai trabalha no teatro.

Lara comentou:

– No teatro, que legal! Então seu pai é artista?

Eliel respondeu:

– Sim, meu pai é artista.

As crianças combinaram de ir visitá-lo no dia seguinte.



No outro dia, Lara acordou muito animada para conhecer o pai de Eliel e as outras pessoas que trabalhavam no teatro. Então, ela tomou banho, arrumou-se bem rapidinho, tomou seu café da manhã e ficou esperando a hora de se encontrar com seus amigos. No horário combinado, todos haviam chegado, menos Eliel. As crianças começaram a se preocupar que ele não viesse; mas, logo depois, ele saiu de dentro do teatro com um homem que parecia muito com ele. Eliel disse:

– Olá, amigos, esse é Francisco, meu pai.

Francisco disse:

– Olá, crianças, que bom que vocês vieram conhecer o teatro. Vamos entrar? Minha amiga vai mostrar tudo a vocês. O nome dela é Dani.

The image shows a stylized illustration of a pink building with a white sign on its roof that reads 'CA'. Below the sign, the text 'Casarão das Artes' is written in a white serif font on a pink background. In the foreground, the backs of three children's heads are visible: a child with curly brown hair on the left, a child with two black afro puffs in the center, and a child with black hair in two pigtails with blue bows and a flower on the left on the right. The background features a light blue sky with white clouds and several arched windows on the building's facade.

CA

Casarão das Artes

As crianças entraram e ficaram impressionadas com o que viram. Estavam em um salão grande. Francisco se aproximou de uma mulher muito bonita que começou as explicações.

– Olá, crianças. Meu nome é Dani e sou a *gestora cultural* do Casarão das Artes. Que bom que estão aqui! Aqui no Casarão temos muitas atividades e projetos. Eles acontecem em espaços separados, por isso aqui vocês encontram não apenas o teatro, mas também a galeria, o cinema, o museu, a biblioteca, o estúdio e, lá fora, o circo. Como hoje vocês vieram conhecer os artistas do teatro, vou mostrar tudo a vocês e, em outra visita, poderão conhecer o restante dos espaços, combinado?

Francisco aproveitou para dizer:

– Vou voltar ao meu ateliê e encontro vocês mais tarde. Aproveitem a visita!



Dani começou mostrando às crianças o palco principal. Ela disse:

– Aqui, nesse palco, são apresentados muitos espetáculos de teatro, dança, circo, ópera, música, saraus e outras apresentações artísticas. Além dos artistas que já trabalham aqui, artistas de outros lugares pedem para se apresentar. Desde que a apresentação seja realmente artística, nós os recebemos sem problemas; porque, no Casarão das Artes, tudo o que acontece é relacionado à arte, não tem nenhum outro tipo de evento.

Lara perguntou:

– Então se alguém quiser fazer uma palestra aqui não pode?

Dani respondeu:

– Se for uma palestra sobre arte, pode. Mas, se não for programação cultural, não acontece aqui, pois esse espaço é exclusivo para os artistas trabalharem. Agora vamos, vou apresentar para vocês os nossos ateliês. O caminho é por aqui.



Dani e as crianças entraram em uma sala grande e espaçosa. Nela havia muitas mesas, maquetes, desenhos... Uma mulher veio encontrá-los. Dani falou:

– Crianças, essa é a Eva. Ela é a *cenógrafa* aqui. Eva, as crianças vieram pesquisar sobre as profissões do teatro.

Eva falou:

– Olá, crianças, que legal essa pesquisa de vocês. Mas, vocês sabem o que faz uma *cenógrafa*?

Todas as crianças disseram que não sabiam.

Eva disse:

– Eu explico, então. Um *cenógrafo* ou uma *cenógrafa* é o artista responsável por criar o cenário dos espetáculos. Quando você assiste a uma peça de teatro, e tem um ambiente, por exemplo, uma sala de aula, um jardim, uma cozinha, ou qualquer outro espaço, este lugar criado para a peça é chamado de cenário. Para criar o cenário, eu estudo muito o espetáculo, converso bastante com os atores e atrizes, com a *diretora* e a *produtora* e, depois de tudo isso, começo os croquis. Os croquis são esses desenhos que vocês veem na parede. Eu faço vários desses desenhos até chegar no modelo que vai funcionar melhor para a peça. Depois disso, eu construo essas maquetes, para poder ver como o cenário vai ficar e entender se ele vai funcionar mesmo para o espetáculo. Essas maquetes são de cenários que eu já construí para as peças, e essa aqui é a que estou trabalhando agora. Se, depois da maquete, todos os artistas acharem que vai funcionar, o cenário real, aquele que vai para o palco, passa a ser construído aqui mesmo, na minha fábrica de cenários. Legal, não é? Mas, se vocês gostaram de conhecer os cenários, vão gostar mais ainda de conhecer os figurinos.



Depois de olhar todas as maquetes, Dani levou as crianças para outra sala grande e espaçosa e lá encontraram Francisco, pai de Eliel. Francisco disse:

– Olá, crianças, aqui é o meu ateliê. É aqui que são feitos os figurinos dos espetáculos e eu sou o *figurinista*. Vocês sabem como o meu trabalho funciona?

Todas as crianças, exceto Eliel, disseram que não sabiam. Francisco disse:

– Um *figurinista* é o profissional que vai conversar com toda a equipe do espetáculo para entender qual o melhor figurino para a peça. O figurino é a roupa que os atores e atrizes usam em cena. Depois, eu fico aqui... Faço vários croquis, pesquiso tecidos, cores e todos os materiais que vão compor o figurino e, claro, tudo de acordo com a época em que a peça está acontecendo. Quando chego ao modelo que vai ser usado, uso essas máquinas para costurar e criar as peças de roupa e os acessórios. Depois, quando ficam prontos, os atores e atrizes experimentam tudo para saber se realmente vai funcionar para o espetáculo. Nessa arara, vocês podem ver vários figurinos e adereços que já criei para outras peças, e aqui está o que estou criando agora. Mas o meu figurino sozinho não funciona. Eu tenho que contar com a iluminação e a maquiagem para que tudo fique bem. Daqui a pouco, vocês vão conhecer meu amigo *maquiador*, ele fica lá no camarim.



Quando as crianças já tinham experimentado todos os figurinos, Dani as levou para outra sala, um pouco menor. Lá encontraram um homem experimentando cores em um rosto desenhado no papel. Dani informou que aquele era Cléber, o *maquiador* cênico, e contou a Cléber que as crianças estavam conhecendo as profissões do teatro. Cléber disse:

– Que bom que escolheram o teatro para conhecer as profissões, crianças. Aqui vocês vão saber como definimos a maquiagem dos artistas quando vão para a cena. Primeiro, eu estudo direitinho o espetáculo e quem são os atores e atrizes que vão participar. É muito importante eu saber o tom de pele certinho deles; porque, para cada tom de pele, é preciso usar uma maquiagem diferente. Depois eu começo a desenhar esses croquis e, quando achamos que está tudo pronto, experimentamos diretamente na pele dos artistas. Se der tudo certo, está criada a maquiagem do espetáculo. Mas esse trabalho só vai funcionar direitinho, se ficar tudo combinado junto com a iluminação, que vocês vão conhecer já já.



Depois de ver todas as maquiagens, as crianças foram para a cabine de iluminação. Ela ficava em frente ao palco e, lá, encontraram a Cris. Cris disse:

– Estão gostando do que viram até aqui, crianças? Após resposta afirmativa de todas, Cris prosseguiu:

– Agora vocês vão conhecer como faço o meu trabalho. Eu sou a *iluminadora* do teatro. Depois que eu estudo bastante a peça, converso com todos os envolvidos e assisto aos ensaios, então, eu começo a criar o mapa de luz. Nesse mapa, eu desenho quais refletores vão ser usados, em que posição do palco e com qual cor de *gelatina*. Os refletores são aquelas luzes que vocês estão vendo ali em cima. Quando eu preciso montar uma luz nova, subo lá e coloco ele na posição certa. É nessa hora também que eu coloco a *gelatina* que vamos usar, que são essas folhas plásticas que dão as cores para a luz. Depois de montar, eu comando a iluminação por essa mesa de luz aqui, e cada um desses botões é usado para uma função. Você pode acender ou apagar um refletor, escolher se a luz vai ficar mais forte ou mais fraca e até mudar a cor. Mas, claro, tudo isso foi pensado antes, junto com o *figurinista*, a *cenógrafa* e o *maquiador*, para que todas as áreas tenham o efeito desejado, porque uma cor errada na luz pode atrapalhar todo o trabalho dos meus colegas que vocês já conheceram. E, falando em conhecer, vocês já encontraram com meu amigo *sonoplasta*?



Quando terminaram de aprender sobre a iluminação, Dani levou as crianças para a cabine ao lado e lá encontraram Alex, o *sonoplasta*. Feitas as apresentações, Alex disse:

– Agora, vocês vão conhecer sobre o universo do som no teatro. Como *sonoplasta*, sou o responsável pelos efeitos sonoros da peça, seja com música, com ruídos, com efeitos especiais e outros. Assim como meus colegas já explicaram, eu estudo o espetáculo e penso como posso criar os melhores efeitos sonoros para cada cena, que podem ser desde músicas até sons de chuva, sons de pássaros e muito mais. Além disso, a sonoplastia ajuda a criar a emoção nos espectadores, com suspense, romance e outros. Para isso, eu posso usar desde instrumentos musicais até programas de computador. Depois, eu desenho o mapa de som e nele descrevo os microfones e equipamentos que vou usar e em que posições vão ficar. Quando eu termino de criar tudo, controlo os sons por essa mesa de som, e cada um desses botões tem uma função diferente. Posso ligar e desligar equipamentos e microfones, aumentar ou diminuir o volume e colocar ou tirar efeitos especiais. E tem um detalhe, tudo isso acontece enquanto a peça está sendo apresentada. Então, é preciso prestar bem atenção para fazer os efeitos no tempo certinho. Por isso, eu fico sempre acompanhando o ensaio dos atores, que começa já já.



Depois de criarem vários efeitos sonoros com Alex, Dani e as crianças foram para uma sala nova. Lá encontraram várias pessoas que estavam se alongando. Dani explicou que aqueles eram os *atores* e *atrizes* que estavam se preparando para começar o ensaio. Eles vieram conversar com as crianças, que foram apresentadas, e uma das atrizes disse:

– Oi, meu nome é Maria e sou atriz aqui no Casarão das Artes. Para ser atriz de teatro, é preciso estudar muito, se dedicar e estar sempre pesquisando o seu personagem.

Nesse momento Rafa pergunta:

– Mas, Maria, atriz não é só na novela? Aquela que passa na televisão?

Maria explicou:

– Não, Rafa. Tem atriz de novela, sim, mas também tem atriz de teatro, de cinema. Cada uma dessas é diferente da outra, mas todas são profissões sérias e é preciso estudar muito. Uma atriz de teatro pode ser atriz de novela e de cinema, se quiser; mas eu, por exemplo, sempre fui atriz de teatro, a vida toda. Essa é a minha profissão. E tem uma pessoa que me ajuda muito com essa pesquisa toda, é a nossa *diretora*.



Enquanto as crianças estavam conversando com os atores, entrou na sala Madalena, a *diretora* da peça que eles estavam montando. Madalena disse:

– Quando eu estava na escola, também tive que fazer uma pesquisa como vocês. Foi assim que eu descobri o teatro e, desde pequena, já sabia que essa seria minha profissão quando crescesse. Como *diretora* eu trabalho junto com os atores, construindo a melhor forma de encenar o espetáculo, estimulando-os a criarem seus personagens. Também cabe a mim uma visão geral do espetáculo e garantir que todas as áreas que vocês já conheceram até aqui – figurino, cenário, maquiagem, iluminação e sonoplastia – conversem, construindo uma unidade para a peça que vamos apresentar.

Ana falou:

– Ah, então você é quem decide tudo?

Madalena respondeu:

– Não, na verdade, nós trabalhamos coletivamente, todo mundo traz suas ideias e a gente escolhe juntos qual a melhor para usarmos no espetáculo.

Lara comentou, surpresa:

– Nossa, montar uma peça de teatro é um trabalho!

Madalena disse:

– É sim, Lara, mas tem uma pessoa que organiza tudo para a gente e deixa o trabalho mais fácil. Vocês já conheceram a nossa *produtora*?



Saindo da sala de ensaio, Dani levou as crianças para uma outra sala, que ficava bem perto dali. Entrando lá, encontraram Laura, que disse:

– Oi, crianças! Eu sou a Laura, a *produtora* do teatro. No meu trabalho, eu organizo e coordeno várias ações para facilitar o trabalho dos outros artistas. Sou responsável por montar a agenda de ensaios e reuniões, acompanhar o andamento dos projetos, garantir que todos os materiais necessários aos artistas estejam disponíveis quando eles precisarem, escrever e organizar documentos, criar soluções quando ninguém mais consegue e ainda faço muitas outras coisas. Sempre que um dos artistas que vocês conheceram hoje precisa de algo, eles me procuram e resolvemos juntos. É assim que funciona o meu trabalho.



Depois de conhecer o trabalho de Laura, as crianças ficaram em dúvida. Elas não sabiam a diferença entre o que Laura fazia e o que Dani fazia. Dani então explicou:

– Meu trabalho e o da Laura é muito parecido, e muita gente confunde. Mas, enquanto a Laura é exclusiva da equipe de teatro e resolve coisas mais rápidas e menores, e que exijam menos tempo, eu organizo e coordeno coisas maiores, com um prazo mais longo. Por exemplo, sou a responsável por toda essa equipe que trabalha aqui, tanto no teatro quanto nos outros equipamentos culturais, ou seja, o cinema, a biblioteca, o circo, a galeria, o estúdio e o museu. Também sou eu que cuido de tudo para que o prédio continue funcionando, recebo e autorizo os pedidos de uso dos espaços, analiso e coordeno a programação, faço a curadoria, que é a seleção dos trabalhos que vão ser apresentados aqui, crio projetos que vão ser executados por um período maior de tempo, faço parcerias que sejam boas para os artistas, enfim... uma *gestora cultural* também faz muita coisa.

As crianças ficaram impressionadas e compreenderam a diferença entre o trabalho da *produtora teatral* e da *gestora cultural* do Casarão das Artes. Mas ainda restava uma dúvida, por isso Rafa perguntou:

– Como todas essas pessoas vieram trabalhar aqui?

Dani respondeu:

– Muito simples, Rafa, os artistas entraram aqui através de um concurso público. O governo é responsável por garantir que a população tenha acesso às várias manifestações de arte e cultura e, por isso, mantém o Casarão das Artes e tem como funcionários todos os artistas que trabalham nele.



Depois de conhecerem todo o teatro, as crianças agradeceram aos artistas que os receberam. Elas ficaram impressionadas em descobrir que havia tantas pessoas trabalhando para que uma peça de teatro pudesse acontecer. Elas também ficaram muito animadas para conhecer o restante do Casarão das Artes e para contar aos seus amigos e sua professora o que tinham visto. Prometeram voltar em breve a fim de saberem mais sobre como trabalham os outros artistas e, depois, retornaram às suas casas.



CA

Casarão das Artes

No dia seguinte, apresentaram a pesquisa para sua professora e seus colegas. As crianças estavam muito empolgadas. Depois de apresentar cada uma das profissões do teatro, Lara disse que, antes, não sabia que ser artista era uma profissão e que, agora, ela queria conhecer mais. A professora Débora ficou muito contente com o trabalho feito pelo grupo e as outras crianças ficaram muito empolgadas para conhecer o teatro também. E foi nesse momento que a professora anunciou uma surpresa: Dani, a *gestora* do Casarão das Artes, havia convidado a turma para assistir ao espetáculo que eles estavam preparando. Quando a peça estivesse sendo apresentada, a escola levaria a turma toda para assistir. As crianças comemoraram muito.



Depois de esperar um tempo, finalmente chegou o grande dia. Já havia passado mais de um mês que as crianças tinham visitado o Casarão das Artes e Lara estava muito ansiosa para assistir à peça de teatro. Ela se arrumou rapidinho e correu para a escola para não perder a hora. Junto com os seus amigos, foi até a bilheteria, retirou o seu ingresso, entregou na entrada, buscou uma poltrona e se sentou. Um pouco depois, viu as luzes do teatro se apagarem, ouviu as campainhas que indicavam o começo do espetáculo e, muito feliz, junto com os seus amigos, assistiu à primeira peça de teatro da sua vida. Quando terminou, Lara estava muito emocionada. Então ela correu para perto da sua professora e disse:

– Professora, e se depois, quando eu crescer, eu quiser ser artista de teatro?

A professora respondeu:

– Lara, hoje, amanhã e até mesmo quando você crescer, você pode ser o que quiser, desde que seja feliz.



PALAVRAS DA AUTORA

Queridas crianças de todas as idades, obrigada por lerem esse livro. Esta história é sobre sonharmos com um mundo melhor, seja para as crianças, seja para os/as artistas. Durante a construção dessa narrativa, não houve a pretensão de abordar todas as profissões que compõem a linguagem teatral. Houve apenas o desejo de compartilhar com nossas crianças um segredo: a tão falada magia do teatro não é apenas magia, mas sim trabalho sério, realizado por vários/as profissionais criativos/as e habilidosos/as. É pela admiração por esses/as profissionais com quem tenho cruzado ao longo da minha jornada; mas, sobretudo, por acreditar nesse mundo melhor em construção, que escrevo esse livro, com o desejo profundo de que ele inspire outras crianças (de todas as idades) a irem ao teatro.

Enfatizo que essa construção só foi possível graças à contribuição inestimável das profissionais que atuaram como consultoras desta obra, sem as quais eu jamais conseguiria descrever as profissões aqui abordadas. São elas:

Cenógrafa- Ana Paula Alab

Figurista - Jessiane Gisele

Iluminadora - Valeska Alvim

Sonoplasta - Débora Veiga

Maquiadora - Jaque Luchesi


A essas mulheres incríveis sempre dispostas a compartilhar afetivamente, aos/as artistas com quem venho dividindo caminhos, e à espiritualidade amiga que é fonte de inspiração sempre, o meu muito obrigada! Também deixo aqui um agradecimento especial a Vitória Morão, que transformou em imagens a chuva de pensamentos que eu trouxe para esse livro. E a você, que dedicou um tempo para leitura dessa obra, tenho um último recado... Continue acompanhando a Coleção *Lara no Mundo das Artes*, pois Lara e seus amigos esperam você para a próxima aventura. Até lá!


A AUTORA





Andressa Batista é artista, gestora e produtora cultural e mulher amazônida. Licenciada em Artes Cênicas e Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana pela Universidade Federal do Acre, Tecnóloga em Produção Cultural pela Universidade Cidade de São Paulo e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre. Atualmente, atua como Técnica Especializada em Artes Cênicas no Sesc Rondônia, respondendo por atividades de teatro, dança e circo, é gestora da Semear Cultura e autora do Livro Breve Manual de Produção Cultural para Artistas Independentes.

ENCONTRE A AUTORA:

 www.semearcultura.com.br

 @andressabatista89

 andressabatista89

 Semear Cultura

 contato@semearcultura.com.br

Como são feitas as roupas das peças de teatro? Quem as faz? E a luz que vemos quando assistimos a um espetáculo, como é feita? Quem organiza tudo para que o teatro aconteça?

Nessa aventura, Lara e seus amigos têm uma pesquisa para fazer... Eles vão visitar o teatro e conhecer quem são os profissionais que trabalham lá. Acompanhe essa turminha em sua visita ao Casarão das Artes e embarque nessa experiência artística rumo a desvendar a magia do teatro.

